



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO WALLYSON MENDES DE SOUZA

VALDÉCIA DA SILVA MARTINS

**ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

FORTALEZA

2018

FRANCISCO WALLYSON MENDES DE SOUZA

VALDÉCIA DA SILVA MARTINS

**ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Karine de Castro Bezerra

FORTALEZA

2018

S719e Souza, Francisco Wallyson Mendes de
Estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão narrativa. /
Francisco Wallyson Mendes de Souza, Valdécia da Silva Martins. -- Fortaleza:
FATE, 2018.
16 f. : il.

Orientadora: Profa. Me. Karine de Castro Bezerra.
Artigo (Graduação em Enfermagem) – FATE, 2018.

1. Estresse. 2. Estresse em Enfermagem. 3. Saúde Mental. I. Martins,
Valdécia da Silva. II. Título.

CDD 610.73

**ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
NARRATIVA
STRESS IN NURSING PROFESSIONALS: A NARRATIVE REVIEW**

KARINE DE CASTRO BEZERRA¹

FRANCISCO WALLYSON MENDES DE SOUZA²

VALDÉCIA DA SILVA MARTINS³

RESUMO

A enfermagem é considerada uma profissão sujeita ao impacto do estresse. Esses profissionais estão cotidianamente sujeitos a tensão e ao estresse que, aliados a jornadas longas de trabalho contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional. Na presença desse contexto, o objetivo deste trabalho é verificar quais os fatores que ocasionam o estresse nos profissionais de enfermagem descritos na literatura. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, a saber: estresse e enfermagem. Ao final, foram duas combinações entre os descritores para obtenção do máximo de referências possíveis. Esta revisão contribui para a compreensão que os principais percussores relacionados ao estresse em profissionais de enfermagem são o reconhecimento e delegação de suas funções levando assim a uma baixa remuneração e é claro fazendo com que o profissional se submeta a trabalhar em mais de um lugar, a responsabilidade de lidar com a vida e a morte e o fato de estarem presente em maior parte do tempo com os pacientes acabarem se envolvendo com os mesmos.

Palavras-Chave: Estresse. Estresse em enfermagem. Saúde mental.

ABSTRACT

Nursing is considered a profession subject to the impact of stress. These professionals are daily subjected to stress and stress that, together with long working hours contribute to the development of occupational stress. In the presence of this context, the objective of this work is to verify which factors cause the stress in nursing professionals described in the literature. It is a study of narrative review of the literature. For the search of the articles we used the descriptors standardized by the Descriptors in Health Sciences, namely: stress and nursing. At the end, there were two combinations between the descriptors to obtain the maximum of possible references. This review contributes to the understanding that the main stressors related to stress in nursing professionals are the recognition and delegation of their functions leading to a low remuneration and of course causing the professional to submit to work in more than one place, the responsibility to deal with life and death and the fact that they are present in most of the time with the patients getting involved with them.

Keywords: Stress. Stress in nursing. Mental health.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Saúde. Docente do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: karineufc@gmail.com

²Aluno do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: wallyson_12@hotmail.com

³Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: valdeciaenf2307@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, os trabalhadores têm que, rotineiramente se adaptar às novas descobertas tecnológicas se requalificando perante um mercado cada vez mais competitivo, na qual o modelo atual de produção é caracterizado pela busca de maior rendimento, onde os administradores visam a diminuição de gastos objetivando lucro com a competitividade na economia globalizada. Ressaltando ainda que diante de todas estas situações, o ser humano está envolvido num processo complexo e dinâmico que abrange as condições fisiológicas, processos cognitivos e emocionais, influências ambientais e sociais (SILVA, 2013).

Estamos presentes em uma sociedade da supervalorização do que é supérfluo como, por exemplo, trocar o carro a cada seis meses, comprar objetos desnecessários somente para acompanhar a moda entre outros, corremos desesperadamente atrás de objetivos ou ideais fúteis, deixando de lado muitas vezes mínimas coisas que realmente importam, e quando nos deparamos já estamos mergulhados em um alto teor de estresse, adoecemos às vezes sem motivo específico e não imaginamos que tudo está acontecendo por um acúmulo de exageros necessidades vãs.

Então com a chegada do capitalismo foi também mudada a forma de viver de toda uma sociedade, criando assim uma hierarquia onde existem empregadores e empregados, fazendo com que isso os subordinados obedecessem às ordens. Vindo daí a necessidade de evitar danos na vida dos funcionários, foi criado seus direitos e deveres e conscientizando-os sobre isso. Diante dessas novas adaptações houve a necessidade da divisão de cargos, responsabilidades e deveres, fazendo com que o ser humano entrasse numa sobrecarga onde as consequências apareceriam no futuro próspero (REIS *et al*, 2010).

O estresse é considerada a doença do século XXI, principalmente em relação a mudança do comportamento dos indivíduos, que se encontram cada vez mais voltada para a execução de suas atividades laborais, do que em relação aos cuidados com sua própria vida. Há pessoas que necessariamente não precisam ter jornadas diferentes, onde em um só lugar ela pode encontrar os fatores extrínsecos que podem acarretar uma sobrecarga em seu cérebro, ou até mesmo na sua rotina transformar pequenas dificuldades em grandes problemas. Para muitos indivíduos a falta de emprego faz com que eles se submetam a aceitar trabalhos onde os

mesmos não são valorizados, baixa remuneração, ambientes de trabalho insalubres, colocando em risco a vida e a saúde desses indivíduos (VALENTE, 2014).

Em uma pesquisa realizada em 2012 sobre as condições de saúde e trabalho na América Central relata que mais de 10% dos entrevistados relataram sentir-se pressionado e estressado no local onde trabalham, e devido algumas condições de trabalho os mesmos se sentiam desanimados e deprimidos, acarretando alguns problemas de saúde como insônia (OMS, 2016). Na presença desse contexto, surge o problema deste estudo: Quais são os principais causadores e como acontece o desenvolvimento do estresse em profissionais de enfermagem?

A enfermagem é considerada uma profissão sujeita ao impacto do estresse, decorrente do cuidado constante de pessoas doentes, e situações imprevisíveis, principalmente na unidade de pronto socorro (MENZANI; BIANCHI, 2009). Devido a atuação dos profissionais de enfermagem em hospitais onde vivenciam juntamente com os pacientes, sentimentos de dor, sofrimento e desespero, esses profissionais estão cotidianamente sujeitos a tensão e ao estresse que, aliados a jornadas longas de trabalho contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional (MURASSAKI *et al*, 2011).

O ambiente hospitalar, por si só, também pode ser considerado como um fator estressor, uma vez que possui condições de insalubridade e periculosidade. Os trabalhadores que atuam nos setores de urgência e emergência precisam ser capazes de tomar decisões em tempo hábil e distinguir quais as prioridades a serem implementadas, avaliando a paciente de forma eficiente. Além da existência de outros fatores estressores tais como, o número reduzido de profissionais, excesso de trabalho, relações interpessoais complexas, entre outros, fazendo com que o profissional de enfermagem tenha uma carga de trabalho muito desgastante, levando-os a uma situação com inúmeros pontos de tensão (SALOMÉ *et al*, 2009).

A enfermagem é marcada pela acumulação de deveres e obrigações, tendo que lidar com os fatores internos e externos, tais como, as condições inadequadas para um repouso digno, curto tempo para a refeição, falta de atividades relaxantes, e as vezes ter que trabalhar em equipes não colaborativa, além do mais trabalhar com escassez de matérias entre outros. Na presença desse contexto, o objetivo geral deste trabalho é identificar o que ocasionam o estresse nos profissionais de enfermagem descritos na literatura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito de estresse

O termo estresse foi utilizado na física para compreender o grau de deformidade sofrida por um material quando esforço ou tensão. Foi quando no século XIX ele foi transposto para a fisiologia se referindo, ao processo em que o corpo em geral pode se adaptar a todas as influências, mudanças, exigências e tensões as quais é exposto (GLINA; ROCHA, 2016).

O estresse pode ser definido como uma doença que tem seu princípio na mente onde alguns fatores que alteram o equilíbrio emocional atuam diretamente no estado físico da pessoa. As causas desse estresse e esses agentes estressores podem variar de pessoa para pessoa (VALENTE, 2014).

O Estresse é considerado a doença do século vinte e um e um dos principais problemas de saúde devido a um mundo atual altamente globalizado e capitalista, sem esquecer de salientar que o estresse influencia de forma negativa tanto na fisiologia de uma pessoa como também na sua vida profissional! Encontramos no ambiente de trabalhos meios que podem favorecer esse estresse, como o local onde se é trabalhado, a organização desse local, a convivência com as pessoas que ali trabalham, a pressão de um gerente ou coordenador, entre outros fatores que podem desencadear esse estresse (VERSA *et al*,2012).

2.2 Fases do estresse

De acordo com os pesquisadores que estudam essa temática apresentam três principais fases do estresse, que são: alarme, resistência, esgotamento.

A primeira fase é definida como fase de alarme. Acontece quando há uma ameaça física ou adaptação ao meio. Nessa fase o indivíduo irá decidir se enfrentará ou fugirá. Se essa escolha for fugir esse nível de estresse será maior dando início a segunda fase (COSTA *et al*, 2015).

Segunda fase é fase de resistência ou adaptação que acontece quando a pessoa ao entrar em contato com o agente estressor pode adaptar-se ao mesmo ou expulsá-lo. Nessa fase o corpo produzirá substâncias para expulsar esse agente

estressor e equilibrando o meio interno. Contudo ainda é momento de alerta onde o indivíduo poderá voltar ao seu equilíbrio normal ou se persistir passará para a terceira fase (PEREIRA, 2012)

A terceira fase está relacionada ao esgotamento onde acontecerá uma permanente tensão associadas a novos fatores. Onde ocorrerá a defasagem do organismo ficando o mesmo vulnerável a patologias podendo ainda ocorrer alterações psicológicas (CARVALHO *et al*, 2001).

2.3 Efeito do estresse sobre a saúde

Pode-se afirmar que o estresse participa de forma exagerada e na conservação de vários problemas de saúde. Esse estresse nem sempre irá causar danos patológicos e psicológicos, contudo essa experiência de estresse, embora redutora do senso de bem-estar onde os mecanismos envolvidos não necessitam provocar distúrbios duráveis ou danos. Para algumas pessoas o contato com esse agente estressor pode afetar a saúde. Nesse sentido o estresse pode funcionar como um grande influenciador da doença. Não há evidências ou estudos científicos suficientes que explique como isso ocorre. Sabe-se apenas que podem variar de acordo com aspectos pessoais de cada pessoa ou por confluência de fatores. Sabe-se que esses efeitos estressores podem causar alguns distúrbios que são:

Distúrbios Cardíacos: a tensão e a fadiga mental prolongada estão relacionadas a doenças graves, como a hipertensão e doenças coronárias, doença cérebro vascular, entre outras. Essas doenças podem ser influenciadas por diversos fatores pessoais como histórico familiar, consumo de gorduras, hipertensão e outros. Tirando a hereditariedade, todos esses outros fatores podem ser influenciados pelo ambiente de trabalho. Um local de trabalho insalubre pode causar problemas na coronária. Embora seus efeitos apareçam a longo prazo, são muito graves e é necessário diminuir o estresse (GLINA; ROCHA, 2016).

Problemas Digestivos: O estresse altera o funcionamento do aparelho digestivo. A digestão se torna mais lenta, “tudo faz mal”, desregula o trânsito intestinal e está intimamente ligado ao aparecimento das úlceras estomacais, porque aumenta a produção dos ácidos digestivos. Estudos mostram que pacientes com úlceras referem antes do seu aparecimento ameaça pessoal e frustração dos

seus objetivos. Nos três distúrbios há evidências de que a ansiedade se torna maior em pacientes do que na população em geral (GLINA; ROCHA,2016).

Problemas Psicológicos: Os efeitos patológicos e fisiológicos vão de depressão moderada a grave; exaustão; o uso de drogas; e insatisfação com a vida e com o trabalho. Esses problemas estão maiores relacionado a trabalhadores com maiores responsabilidades como gerentes e líderes. Sintomas mais sérios de tensão, tais como depressão, perda de autoestima e doenças físicas, parecem em maior foque em pessoas com poder decisório menor, um problema maior para os trabalhadores de baixo status (GLINA; ROCHA, 2016).

Problemas Osteomusculares: indicadores mostram que a causa para desconfortos músculo esquelético das extremidades superiores, em especial a região do pescoço e ombro são: pressão no trabalho, controle da tarefa e cota de produção (GLINA; ROCHA, 2016).

Outras doenças: Outros distúrbios que podem aparecer diante do estresse através do trabalho são bronquite, doença de tireoide, enfermidade da pele como: acnes ou eczema, psoríase, queda excessiva de cabelo, certos tipos de artrite reumatoide, obesidade onde o estresse induz a comer compulsivamente e o cérebro não consegue identificar os sinais de saciedade, tuberculose, dores de cabeça, enxaqueca e diabetes (GLINA; ROCHA, 2016).

Outros efeitos do estresse: A situação de trabalho estressante está associada à: Diminuição da disposição ao trabalho, alta rotatividade, aumento de faltas e atraso, controle inadequado do tempo, redução do desempenho ao trabalho, pouca produtividade, falta de qualidade no trabalho, taxa de acidente, queixa de cliente, casos de violências, das enfermidades ocupacionais e presenteísmo.

QUADRO 1 - CONSEQUÊNCIA DO ESTRESSE NOS ASPECTOS FÍSICOS, PSÍQUICOS E COMPORTAMENTAIS DE UMA PESSOA.

FÍSICOS	PSÍQUICOS	COMPORTAMENTAIS
Fadiga com constância e progressiva	Ansiedade	Uso abusivo de medicamentos

Dores de cabeça	Paranoia	Explosão emocional fácil
Dificuldades em dormir	Desconfiança	Sobrecarga voluntaria de trabalho
Problemas sexuais	Depressão	Insegurança nas decisões
Alterações menstruais	Baixa autoestima	Tendência a se isolar
Baixa Imunidade	Impaciência	Mudanças nos hábitos alimentares
Úlceras	Alienação	Resistência a mudanças
Distúrbios cardiovasculares	Alterações de memória	Perda da iniciativa
Mudança no Metabolismo	Falta de concentração	Suicídio
	Ironia	Agressividade

Fonte: (COSTA *et al*, 2015, p.11)

2.4 Estresse, trabalho e enfermagem

Alguns aspectos podem ser levados em conta ao tratar-se de estresse e trabalho sendo eles como as condições de trabalho onde a pessoa ao suspeitas e medo ao estarem expostos a danos e riscos físicos e psicossociais podem dá origem a experiência de estresse (GLINA; ROCHA, 2016).

Há grandes evidências que as condições de trabalho insalubres podem afetar tanto o psicológico como o fisiológico. Fatores psicossociais podem ser indicados como estressores quando há uma grande sobrecarga e exigência de trabalho onde muitas vezes a pessoa não estão preparadas psicologicamente ou não estão aptas a exercer o que foi exigido levando em conta um mundo globalizado onde as mudanças são cada vez mais frequentes. O mundo do trabalho globalizado exige

que as pessoas estejam cada vez mais aprimorando seus conhecimentos devido ao aumento do uso da tecnologia. Levando em conta alguns outros aspectos que podem ser estressores como terceirização, subcontratação, demissões, reformas, fusões, mudanças associadas entre outras (GLINA; ROCHA, 2016).

Da mesma forma que somos capazes de modificar o meio, o próprio meio também nos modifica, as lutas diárias, os pensamentos acelerados, o medo, a competitividade, somos refém de uma sociedade robotizada e falida de novos conceitos, priorizamos muitas vezes o errado para classificar o simples, vivemos submissos ao mundo alienado das tecnologias e não conseguimos identificar de primeira o que vai nos fazer mal, principalmente aquilo que acumulamos em nossos pensamentos, e por incrível que pareça o corpo começa a dar sinais de que algo está errado e se tornamos agora, escravos psicossomáticos da rotina e a sociedade que se demonstra tão passiva e imputável, consegue corroer nosso ser sem ao menos nos dar conta.

O enfermeiro busca cotidianamente obter reconhecimento de tudo aquilo que faz, porém durante esse percurso é comum o mesmo encontrar barreiras que acabam comprometendo o desempenho do seu trabalho e acabam repercutindo o na sua vida pessoal. A enfermagem possui características que pode ser definida como estressora onde o enfermeiro busca sua definição no papel profissional (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

Alguns componentes ameaçadores podem são levados em conta a estabilidade do enfermeiro, como: O número reduzido de enfermeiros na equipe, a dificuldade do público em geram ao identificar os papeis de cada um sejam eles enfermeiros, técnicos ou auxiliares, baixo salário, estreitamento do mercado de trabalho e a falta de emprego onde obriga esses profissionais a se sobrecarregarem e acabarem aceitando atuar em mais de um local de trabalho, onde acabam atuando em uma carga horária muito longa (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

A Enfermagem é considerada uma área onde o nível de estresse pode ser bastante elevado, pois os profissionais estão cotidianamente lidando com situações estressoras estando com pacientes entre a vida e a morte, a tensão devido à complexidade de suas atividades onde esses profissionais buscam estabelecer melhoria da qualidade de vida desses pacientes a cada instante, principalmente em setores que exigem dele uma agilidade maior onde esses profissionais precisam promover um atendimento rápido e efetivo o que exige dele neste exato momento

uma grande concentração e responsabilidade para que possa executar essa atividade e promover a recuperação desse paciente. Sem esquecer que há também outros fatores que influenciam a um grande nível de estresse como sua carga horária, suas condições de trabalho e sua remuneração (EMILIO, 2013).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos tem papel fundamental para a educação continuada, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (POLIT; BECKER, 2011).

A busca de artigos incluiu pesquisa em bases eletrônicas e busca manual de citações nas publicações inicialmente identificadas. As bases eletrônicas pesquisadas foram LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), e literatura internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Na base MEDLINE foi utilizada palavra-chave em inglês, enquanto na LILACS foram utilizadas palavras-chaves em português, inglês e espanhol.

Para a busca dos artigos utilizamos os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, a saber: estresse e enfermagem. Ao final, foram duas combinações entre os descritores para obtenção do máximo de referências possíveis.

Os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na busca eletrônica foram revisados. Quando possível, os estudos que pareceram preencher os critérios para sua inclusão foram obtidos integralmente. Com base nesta ação, foi criada uma lista de artigos para serem incluídos no estudo.

Os critérios de inclusão foram: serem artigos de pesquisa, estudos de caso e revisões sistemáticas em periódicos sobre a temática que estivessem no período de 2011 á 2018. Os resultados foram divididos em uma unidade temática: Estresse em profissionais de enfermagem. Os resumos foram compilados e direcionados

segundo os objetivos para a construção do artigo. A coleta de dados se deu no período de janeiro a julho de 2018.

Os principais motivos que serviram para exclusão dos determinados artigos foram descreverem o estresse fora do contexto do âmbito não hospitalar ou que divergisse do objetivo central.

Na base de dados do MEDLINE, no período entre 2001 a 2018 foram identificados 13 artigos que cumpriram os critérios de inclusão e 6 foram selecionados. Ao total de 6 artigos somados aos 11 que foram encontrados na base de dados do LILACS, totalizando no final de 17 artigos que cumpriram os critérios de inclusão.

Dos 17 artigos analisados, 5 deles apresentam abordagem qualitativa, 3 apresentam desenho transversal com abordagem qualitativa, onde os demais apresentam aspectos relacionados a fortes fatores que desencadeiam o estresse nos profissionais e alguns com pressupostos fatores desencadeantes que em demais artigos não funcionam como fator importante ou principal.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES:

Os estudos são unânimes ao apontar que os fatores que "estressam" ou desencadeiam o estresse em profissionais de enfermagem estão relacionadas ao seu excesso de trabalho com uma carga horária excessiva, má remuneração e uma responsabilidade de lidar com a vida de outras pessoas o acúmulo dessas coisas somadas a tantas outras acabam trazendo problemas pessoais e de saúde para a vida desses profissionais.

Menzani e Bianchi, (2009) relatam que a enfermagem é uma profissão que está sujeita uma grande carga de estresse devido as diferentes situações que são imprevisíveis no decorrer do seu plantão (MENZANI; BIANCHI, 2009). Seguindo uma linha de raciocínio similar Murassaki (2011) descreve em seu artigo que os profissionais de enfermagem por manterem o maior contato com os pacientes e estarem a maior parte do tempo com eles acabam por viver os sentimentos de dores, sofrimentos e outros onde isso junto a sua carga horária que muitas vezes se torna excessiva acaba contribuindo para o desenvolvimento do estresse (MURASSAKI *et al*, 2011).

Seguindo um outro método de raciocínio Stacciarini e Tróccoli (2001) relatam que serve também como fator estressor para o profissional enfermeiro o fato do mesmo buscar o seu reconhecimento pessoal, a diferenciação de hierarquia, a condição dos pacientes conseguirem diferenciar quem é técnico ou auxiliar de enfermagem para quem é o enfermeiro (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

Baseado nesta fala e em vivências pessoais podemos dizer que é algo que concordamos, pois é fácil e notório a dificuldade dos pacientes e até mesmo alguém da própria família ou vínculo saber delegar ou diferenciar a função do enfermeiro para a função do técnico ou auxiliar.

Na avaliação dos trabalhos foi notado a diferenças entre meios dos quais eles nos relatavam sobre o estresse, seguindo o objetivo desse trabalho encontramos meios para poderem ser avaliados, sendo eles meios intrínsecos e meios extrínsecos de estresse sobre a vida desse profissional.

Pesquisadores que estudam a temática estresse definiram em três fases onde cada uma agir de forma diferente na vida desse profissional e essas fases são definidas em fase de resistência, fase de alarme e fase de esgotamento. (COSTA *et al*, 2015).

A fase de resistência acontece quando seu meio perde o equilíbrio por algum ameaça e o indivíduo acabará tendo que escolher entre ficar e enfrentar essa ameaça ou fugir da mesma (COSTA *et al*, 2015).

Pereira nos relata que a segunda fase acontece subsequente à primeira, que após o indivíduo aceitar enfrentar esse agente o seu organismo tentará se adaptar ou tentará expulsá-lo (PEREIRA, 2012).

Na terceira fase CARVALHO *et al*, 2011 relata que é uma das fases mais perigosas pois leva o indivíduo a exaustão podendo assim chegar inclusive a morte.

Ao fator estresse e consequência sobre a vida desses profissionais ao ler os artigos e compararmos fator e consequência Emilio (2013) fala que o estresse aliado ao cansaço, sobrecarga, responsabilidades e entres tantos outros fatores podem desencadear problemas físicos e mentais levando o profissional a ter um trabalho menos produtivo, um déficit de atenção devido a uma grande quantidade de horas acordado e claro que não podemos esquecer-nos de um paciente que ao ser atendido por um profissional com essas condições pode ser perigoso, vemos cotidianamente na mídia erros de profissionais de enfermagem que muitas vezes são incorrigíveis (EMILIO, 2013).

Glina e Rocha, (2015) relata como fator estresse e consequência para a vida profissional a situação de um trabalho estressante podem levar com que esses profissionais fiquem menos dispostos para exercer sua função, redução de desempenho da função e com isso aumente o número de faltas e atraso (GLINA; ROCHA,2016).

Se comparados os trabalhos de Glina e Rocha, (2014) e Emilio, (2013) ambos falam sobre as queixas dos clientes sobre a qualidade no atendimento e taxa de acidente, pois estes profissionais com um nível elevado de estresse acabam não desempenhando muito bem a sua função como deve ser.

Quanto a comparação estresse e problemas de saúde Costa (2015) classifica esses problemas em físicos, psíquicos e comportamentais onde nos problemas físicos vai de dores sejam elas musculares ou ósseas até alterações no organismo. No psíquico ele define os problemas como ansiedade, baixa autoestima e inclusive depressão e como problemas comportamentais ele inclui mudanças no estilo ou habito de vida desses profissionais (COSTA *et al*, 2015).

Deve-se ressaltar que apenas em um artigo encontramos a fala desses profissionais sobre um descanso digno, atividades relaxantes e uma boa alimentação ou tempo suficiente para se alimentar-se, pois juntos a tantos outros fatores se unidos levam o profissional a ter uma melhor qualidade de vida até uma melhora significativa no seu atendimento, pois é de suma importância tanto para o profissional quanto para o cliente que está sendo atendido.

Embora os fatores do que levam estresse a esses profissionais sejam fenômenos variantes que vão de mínimos a máximos as pesquisas mostram similaridade frente aos achados onde todos os artigos citaram de alguma forma os fatores como a grande carga horaria de trabalho, a baixa remuneração, a responsabilidade dos profissionais e até mesmo a qualidade do ambiente onde esses profissionais trabalham.

5 CONCLUSÃO

Esta revisão contribui para a compreensão que os principais percussores relacionados ao estresse em profissionais de enfermagem são o reconhecimento e delegação de suas funções levando assim a uma baixa remuneração e é claro fazendo com que o profissional se submeta a trabalhar em mais de um lugar, a

responsabilidade de lidar com a vida e a morte e o fato de estarem presente em maior parte do tempo com os pacientes acabarem se envolvendo com os mesmos e que o estresse age de forma diferente em cada pessoa, com consequência variante diante de cada fase, onde suas fases fazem sequência à outra e se tentada evitar uma, automaticamente se evita a próxima.

A avaliação problemas causados pelo estresse se torna simples se levada em conta ao achado dos seus problemas desencadeantes e comparados ambos pois como demonstrado os fatores assim como os sintomas podem variar de acordo com o grau de estresse onde esses profissionais se encontram salientando que a literatura é enfática ao relatar os fatores que desencadeiam o estresse, cada uma com sua subjetividade ao falar sobre cada fator.

A literatura apresenta pouca produção no tema, por ser considerada a doença do século, portanto recomendam-se com frequência novos estudos sobre a temática em profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- COSTA, L. S. R, et al. **Estresse no trabalho**. Faculdade Face, 2015. Disponível em: <https://www.facefaculdade.com.br/arquivos/revistas/Estresse_Trabalho.pdf>. Acesso em 13 nov. 2017.
- CARVALHO, ANTONIO VIEIRA DE; OZILÉIA CLEN GOMES. **Administração de Recursos Humanos**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001, p. 125-139.
- PEREIRA, LUCIANO S. **Motivação de indivíduos e grupos de trabalho**. Maringá: Cesumar, 2012, p.28-35, 105-134.
- EMILIO, M. S. **O estresse na Equipe de Enfermagem que Atua no Setor de Emergência**. Faculdade Redentor; 2013. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/698185/o-estresse-na-equipe-de-enfermagem-que-atua-nosetor-da>>. Acesso em 13 ago. 2017.
- GLINA, D. M. R; ROCHA, L. E. **Saúde Mental no Trabalho da Teoria a Prática**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
- MENZANI, G; Bianchi E.R.F. **Estresse dos Enfermeiros de Pronto Socorro dos Hospitais Brasileiros**. Goiânia-GO, p 327-33, 2009. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a13.pdf>>. Acesso em 12 set. 2017.
- MINAYO, M. C. et al. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. Vozes, Petrópolis, v 21, p.7-10, 2002. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 01 Nov. 2017.
- MURASSAKI, A.C.Y. et al. **Estresse em Enfermeiros Intensivistas e a Condição Chefe/não Chefe de Família**. CiencCuidsaude, Maringá-PA, v.10, p.956-962, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18320>>. Acesso em 09 nov. 2017.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). **Estresse no Ambiente de Trabalho Cobra Preço Alto de Indivíduos, Empregadores e Sociedade, 2016**. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5087:estresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-esociedade&Itemid=839> Acesso em: 24 out. 2017.
- Prefeitura de Fortaleza- **A Cidade**. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/acidade>>. Acesso em 11 nov. 2017.
- REIS, A. L. P; FERNANDES, S. R. P; GOMES, A. F. **Estresse e fatores psicossociais**. Psic. Prof, Brasília, V 30, p 712-725, 2010. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932010000400004>. Acesso em 11 nov. 2017.

SALOME, G. M. et al. Sentimentos Vivenciados Pelos Profissionais de Enfermagem que Atuam em Unidade de Emergência. **Rev. bras. Enferm.** Brasília. v.62, p.856862,2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600009>. Acesso em 23 set. 2017.

SILVA, K.R. **O Estresse no Ambiente de Trabalho: Causa, Consequências e Prevenções.** São Paulo. 2013. Disponível em:<<https://www.cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1011261124.pdf>>. Acesso em 11 nov 2017.

SILVA, M. C; CAVALCANTE, E. E. B. **A crise da Modernidade: Ciência e Sociologia.** Labirinto. v 26.P. 48-61 Rondônia, 2013. Disponível em:<<http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/997/1087>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

STACCIARINI, J. M. R; TRÓCCOLI, B. T. **O Estresse na Atividade Ocupacional do Enfermeiro.** São Paulo, p 17-25, Mar 2001.

VALENTE, M. S. **O Estresse da Equipe de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência.** Acre, 2014. Disponível em:<http://fameta.edu.br/media/files/2/2_281.pdf> Acesso em 13 nov. 2017.

VERSA G. L. G. S. et al. Estresse Ocupacional: Avaliação de Enfermeiros Intensivistas que Atuam no Período Noturno. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000200012>. Acesso em 13 nov. 2017.

FOGLIATTO, Flavio. **Organização de Textos Científicos,** 2007. Disponível em:<http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizes_referencial_teorico.doc>. Acesso em: 03 abril. 2